



# EXTENSÃO RURAL: HISTÓRIA DA EXTENSÃO RURAL

Professora: Laiane Bezerra Ribeiro

Santarém  
2024

# Apresentação da disciplina

Cronograma de aulas		
Início	Fim	Descrição
11/11/2024	11/11/2024	Jogos
18/11/2024	18/11/2024	História da Extensão Rural
25/11/2024	25/11/2024	Fundamentos da extensão rural
02/12/2024	02/12/2024	Da extensão rural convencional à extensão rural para o desenvolvimento sustentável- texto Roberto Caporal
09/12/2024	09/12/2024	Perfil e prática extensionistas
16/12/2024	16/12/2024	1ª avaliação
23/12/2024	23/12/2024	Resumo de texto
30/12/2024	30/12/2024	Resumo de textos
06/01/2025	06/12/2024	Comunicação rural
13/01/2025	13/01/2024	PNATER
20/01/2025	20/01/2024	Extensão rural e agroecologia
27/01/2025	27/01/2024	2ª avaliação
03/02/2025	03/02/2024	Extensão rural e agricultura familiar
10/02/2025	10/02/2024	Atual situação da extensão rural no Brasil, abordando as instituições, os atores e as políticas do setor.
17/02/2025	17/02/2025	3ª avaliação
24/02/2025	24/02/2025	Seminário
03/03/2025	03/03/2025	Carnaval
10/10/2025	10/10/2025	Prova substitutiva

## Metodologia

### Atividades:

- Aulas presenciais realizadas na UFOPA
- As aulas serão dinâmicas induzindo sempre a participação dos alunos.
- Divisão da sala em grupos de acordo com o número de estudantes para discussão de textos
- Participação de convidados especialistas na temática proposta da aula
- Apresentação de seminários

### Recursos didáticos:

- Exposição do conteúdo pelo docente (e convidados) e discente(s);
- Leitura e discussão de artigos;
- Visualização de vídeos/filmes;
- Apresentação de trabalho (Conteúdos sobre Extensão Rural);
- Resumos sobre artigos da temática

## Avaliação

1ª avaliação será somativa: 25% referentes a participação, assiduidade e frequência nas aulas e 75% avaliação por meio de prova individual sem consulta

2ª avaliação será somativa: 25% referentes a participação, assiduidade e frequência nas aulas e 75% avaliação por meio de prova individual sem consulta

3ª avaliação será somativa: 25% referentes a participação, assiduidade e frequência nas aulas, 50% avaliação por de prova individual sem consulta e 25% referentes a apresentação de seminário

Prova substitutiva: Prova individual e sem consulta. O discente que tiver interesse em realizar esta prova deverá se inscrever via e-mail:

[laianebr@yahoo.com.br](mailto:laianebr@yahoo.com.br).

Será avaliado o conteúdo em profundidade, organização das ideias e cumprimento da gramática. Validação do rendimento acadêmico e da assiduidade dos discentes.

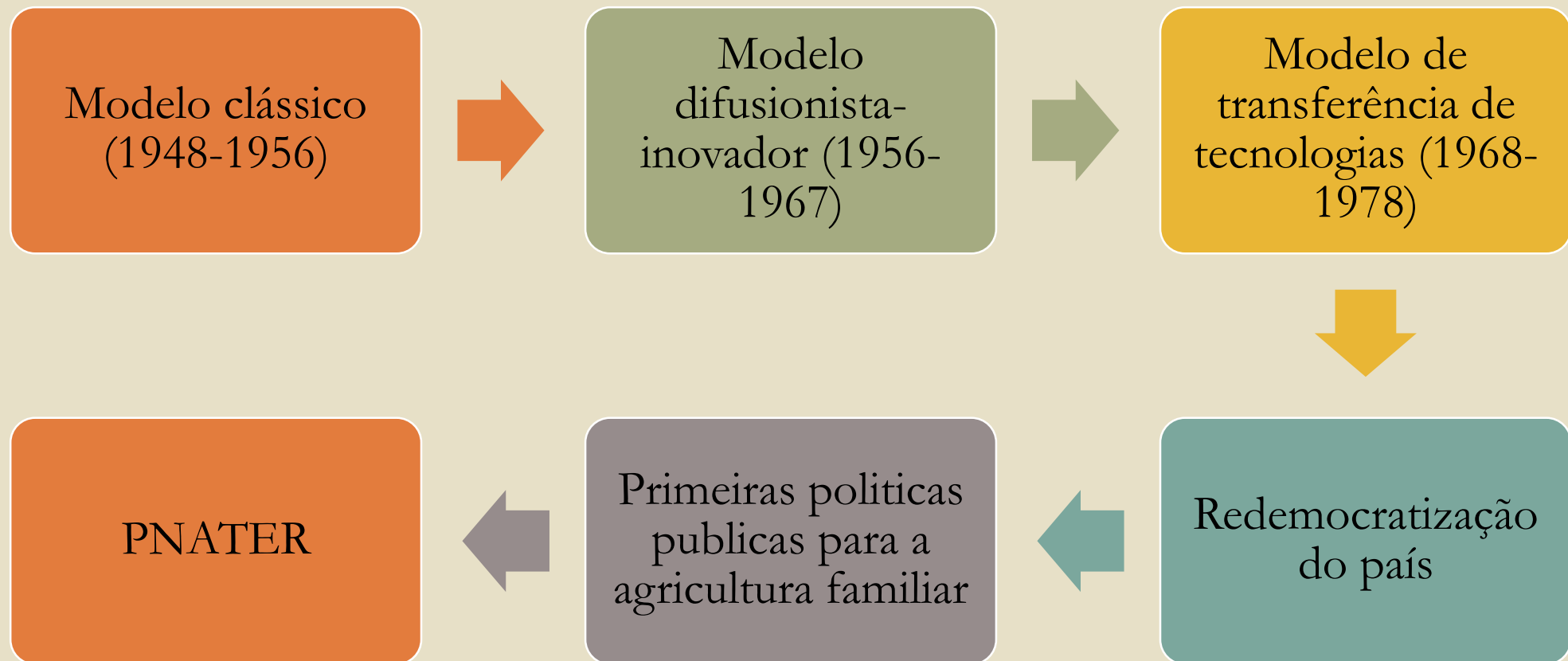
O rendimento acadêmico será contabilizado de acordo com o resultado das avaliações propostas neste plano de ensino.

Será aprovado o discente que obter nota maior ou igual a 6,0 (seis) a partir da média aritmética das Avaliações 1, 2 e 3. O discente que não obter a nota mínima pode se inscrever na Prova Substitutiva, conforme Regimento da Graduação da Ufopa. A assiduidade dos discentes será aferida por sua presencialidade nas aulas, observando o mínimo de frequência de 75% nas aulas da disciplina.

# Objetivos

- Compreender os principais fatos históricos da construção da extensão rural e como esses contribuíram para a construção de políticas públicas de extensão rural para a agricultura familiar no Brasil.

# Fluxograma da extensão rural no Brasil



# O que é extensão rural?

## Estender

- Levar ou transmitir conhecimentos de sua fonte geradora ao receptor final
- Como um processo educativo de comunicação
- A extensão rural difere conceitualmente da assistência técnica

## Instituição

- Desenvolvimento dos pequenos e médios produtores
- Organizações estatais dos estados, prestadoras dos serviços de Ater.
- Organização pública prestadora de serviços de Ater nos estados

## Política

- às políticas de extensão rural

# O que é extensão rural?

- A Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), é entendida como o serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, inclusive das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais (Art. 1º da Lei n. 12.188/2010 [BRASIL, 2010]).

# Os primórdios da extensão rural e as origens da prática extensionista

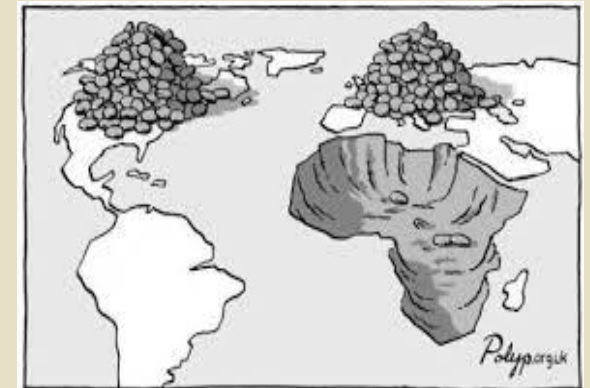
- “Crise das batatas” de 1845 à 1850
- A requeima da batata, causada pelo fungo *Phytophthora infestans*, devastou a cultura de batatas na Irlanda, causando uma grande fome que matou cerca de 2 milhões de pessoas e levou 1 milhão a emigrar.
- Criação de programas de treinamento prático para os pequenos agricultores atingidos pela fome (Caporal, 2004).
- Contratação de instrutores práticos itinerantes, para atuar junto aos agricultores nas zonas mais afetadas pela crise





# Início da extensão rural- Sec. XX

- Países “Desenvolvidos” X “Subdesenvolvidos”
- Países capitalistas “desenvolvidos” eram faróis a serem seguidos
- No meio rural coube à extensão rural a tarefa de difundir os elementos de um modelo destinado a modernizar o setor
- Existia um modelo padrão de desenvolvimento a ser seguido
- Os extensionistas passaram a executar o que se convencionou chamar de “difusionismo”
- As teorias do desenvolvimento econômico e agrícola de países centrais eram aceitas como válidas para a diversas realidades
- Desconsiderava-se todos os fatores relativos às especificidades históricas de formação social e cultural



# Historia da extensão rural no Brasil

- No Brasil, a extensão rural nasce marcada pela necessidade de contribuir com a nova ordem mundial, pós 2ª grande guerra (1939-1945)
- Apoiada nos moldes dos EUA
- Acabar com a fome no mundo
- Introduzir os agricultores tidos como “atrasados” ao agronegócio
- Discurso sobre a importância da modernização agrícola, inserida nas estratégias voltadas à política de industrialização do país.
- A expansão de mercados e o aumento das exportações traduziam o foco da conjuntura socioeconômica deste contexto histórico.



# Extensão rural no Brasil- Modelo clássico

## 1948-1956

- **1940-** Criação das Associações de Crédito e Assistência Rural (ACAR),
- Prestação de assistência e crédito rural - “superar o atraso da agricultura tradicional”
- Cooperação técnica com o governo norte-americano importamos o modelo de extensão
- levar aos “pequenos produtores” a uma “racionalidade econômica moderna”



Introduzir inovações nos processos produtivos à necessidade de consumo de bens e serviços (máquinas, equipamentos, insumos, orientação técnica).

# Extensão rural no Brasil- Modelo clássico 1948-1956

- Até 1960 a agropecuária brasileira ainda era rudimentar, prevalecia o trabalho braçal com o cultivo de espécies para a alimentação da família que as plantava.
- Segundo a Embrapa, nesta época menos de 2% das propriedades rurais contavam com maquinários e implementos agrícolas.
- Pouco se sabia sobre o uso correto de fertilizantes, manejo adequado dos rebanhos, e o uso do solo nos trópicos.
- O resultado era o baixo rendimento por hectare e pouca produção.
- Essa ineficiência gerava problemas em todo país. Pois, o Brasil vivia um período de forte industrialização e êxodo rural



# Revolução Verde

Década de 1950 – Guerra Fria – Conter a instabilidade causada pela fome no terceiro mundo;  
Ação estadunidense e da ONU;



# Extensão rural no Brasil

- O técnico extensionista representava o elo entre o agricultor e o mercado.
- Integrar a agricultura tradicional à dinâmica econômica capitalista.
- Disponibilização de crédito e da criação de escritórios locais de extensão rural
- A equipe local de extensionistas deveria ofertar assistência técnica para garantir a “aplicação correta” do crédito
- Estes eram componentes fundamentais do projeto da extensão rural em seus primórdios: **crédito e assistência técnica.**
- **1950** - Os serviços de Ater já se encontravam presentes na metade dos estados brasileiros, estando presentes em todos os estados das regiões Sudeste e Sul e expandindo-se para os estados do Nordeste (Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Norte e Paraíba) e Centro-Oeste (Goiás).

# Extensão rural- Modelo difusionista-inovador (1956-1967)

- **1956-** criação da Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (**ABCAR**)
- Responsável pela expansão para todo o país
- Um sistema articulado com associações de crédito e assistência rural
- A **ABCAR** era entidade de caráter privado que congregou todas as **ACARs** segundo um modelo centralizado e vertical de orientação (Caporal, 1991).
- Reprodução da estruturação social do sistema capitalista
- As atividades de assistência técnica, bem-estar social e crédito rural, faziam parte de um universo ideológico de controle da vida do pequeno produtor rural
- Ao extensionista cabia difundir as tecnologias

# Extensão rural -difusionista-inovador (1956-1967)

- Era preciso ir além da oferta de crédito
- Era necessário o DIFUSIONISMO
- Persuasão dos agricultores para o consumo de novas tecnologias
- Modelo “mancha de óleo”
- A extensão rural era vista apenas como transferência de tecnologia
- Transmissão de informação - desconsiderando a relação entre seus aspectos técnicos, econômicos, sociais, culturais e políticos (Caporal; Costabeber, 2004).
- Desconsiderava os valores e saberes locais
- Agricultores eram vistos meramente como receptores







Desenho 1 – Representação da concepção de educação tradicional, na qual o EDUCADOR é tido como TRANSMISSOR de informações

Fonte: EMATER-PARÁ



# Extensão rural- Modelo de transferência de tecnologias (1968-1978):

- Governo Militar
- 1970- A ATER passa a ser estatizado
- Lei n. 6.126, de 6 de novembro de 1974- estatização do Sistema Brasileiro de Extensão Rural.
- SIBRATER (Sistema Brasileiro de Assistência Técnica e Extensão Rural)
- Coordenada pela EMBRATER (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão -)
- Executada pelas EMATER dos estados (ROSSETTO; BIANCHINI; MARTINS, 2004).



# Extensão rural no Brasil- transferência de tecnologia

- O crédito rural era empregado para a aquisição de insumos e maquinários
- funcionando como instrumento de política econômica, destinada a incentivar a aquisição de produtos industriais por parte da agricultura.
- Pode-se dizer que o governo pagou para que a agricultura ajudasse a grande indústria.
- **1960**- a indústria de tratores nacionais detinha 0,3% da oferta
- **1970**- dez anos depois respondia por 99% da produção.
- O mesmo ocorre com o consumo de fertilizantes, como NPK, que cresce mais de 5X o seu consumo entre 1960 e 1980.



Fonte de pesquisas

Extensionistas

trabalhar com alguns agricultores “modelos”

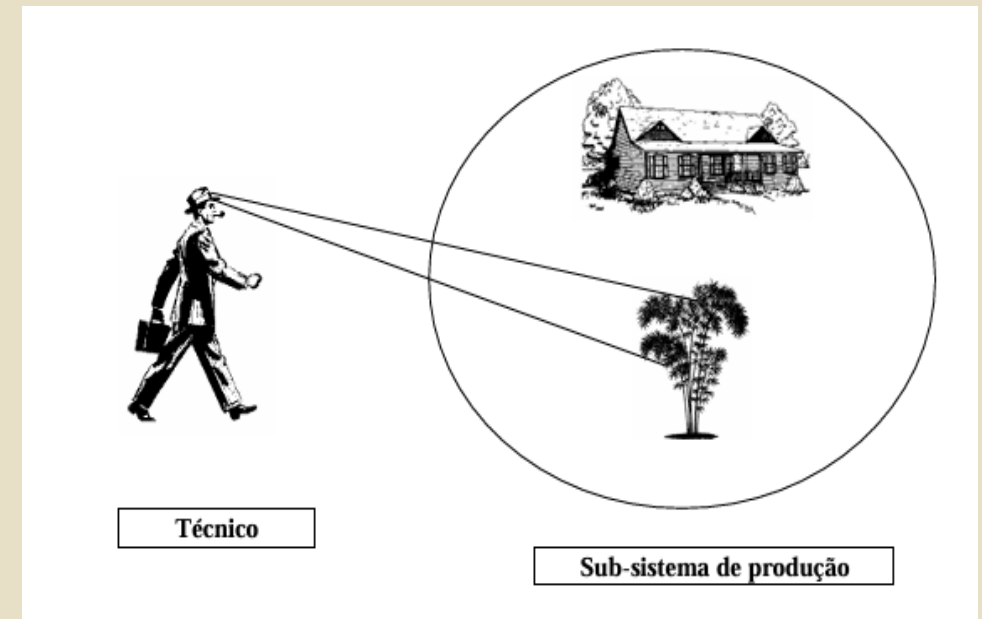
convencer, por efeito de demonstração,

os agricultores tidos como atrasados se resistentes as mudanças técnicas.

o agricultor, ator mais importante, em geral, não participava do processo

# Extensão rural no Brasil- transferência de tecnologia

- O papel dos agentes de extensão se limitava em fazer conhecer as tecnologias aos agricultores interessados
- Não havia nenhuma participação dos agricultores
- Visão reducionista (Pinheiro, 2000)
- Enfoque disciplinar e o foco e no objeto
- Visão de comunicação linear positivista cartesiana



**Serviço**

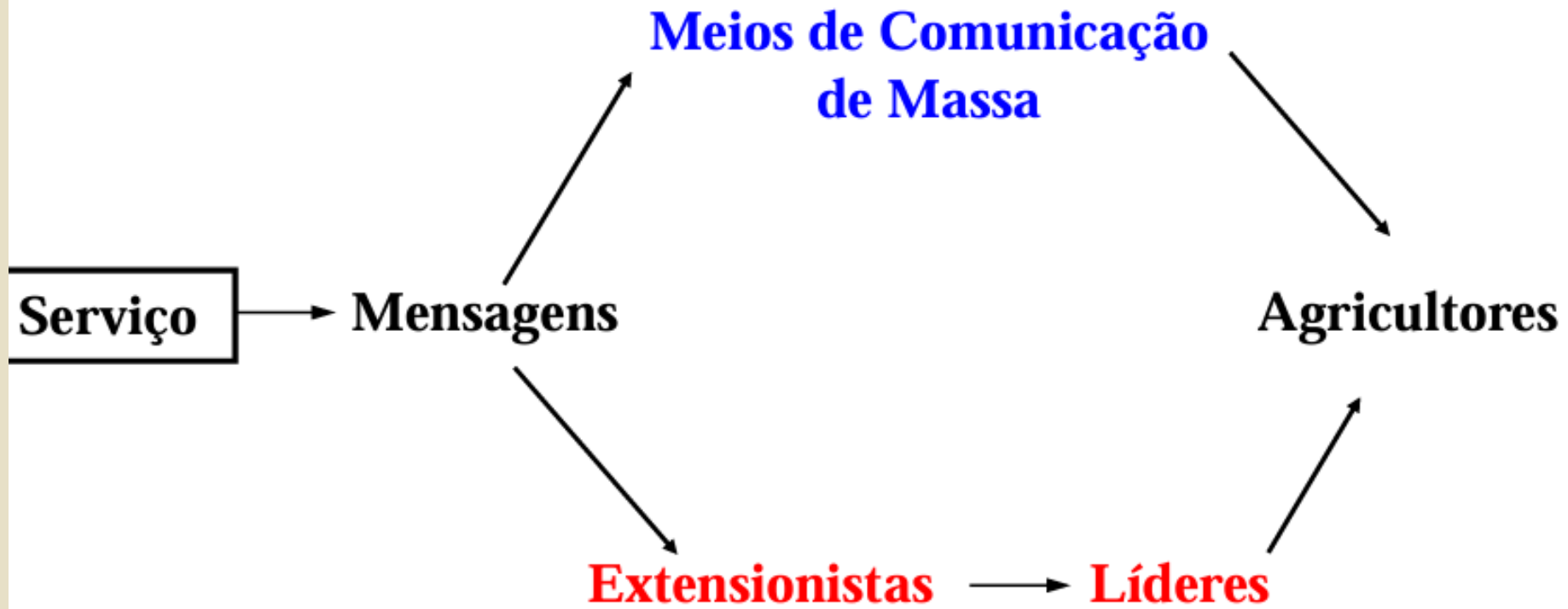
**Mensagens**

**Meios de Comunicação  
de Massa**

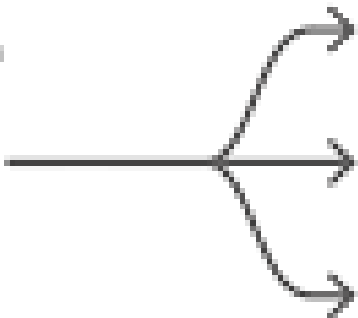
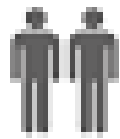
**Agricultores**

**Extensionistas**

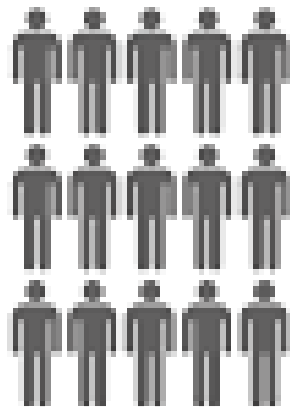
**Líderes**



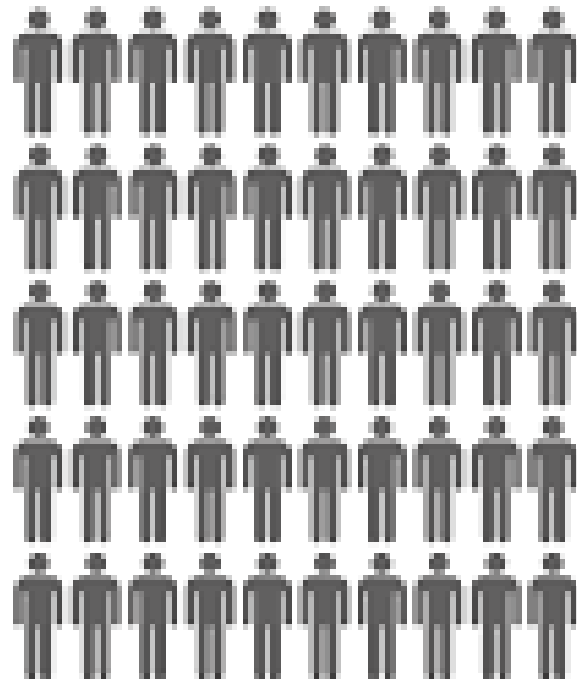
Empresa



Assistência técnica  
e extensão rural



Produtores rurais



**Modelo clássico (1948-1956):** voltado para o crédito supervisionado e tinha como principal objetivo o aumento da produção e produtividade.

**Modelo difusionista-inovador (1956-1967):** direcionado a pequenos e médios produtores, com o sucessivo processo de expropriação e crédito rural orientado.

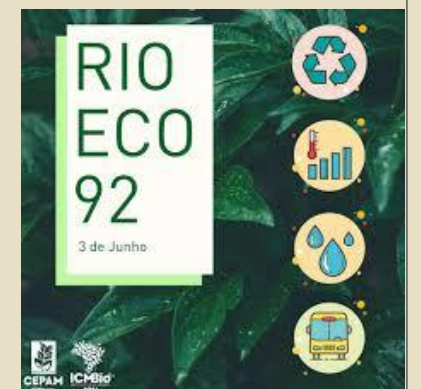
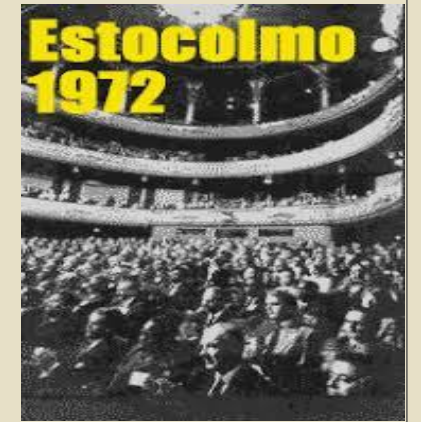
**Modelo de transferência de tecnologias (1968-1978):** se concentrou na transferência de tecnologia numa visão orientada apenas ao aumento da Produção. a agricultura era pensada como mercado para máquinas e insumos agrícolas e fonte de divisas

A extensão rural, assim como o ensino e pesquisa associado a um modelo que se mostrou socialmente excludente e ambientalmente inadequado.



# Pontos da história importantes para a extensão rural

- **1972**- Primeira conferência das nações unidas sobre o meio ambiente, proposta de um desenvolvimento baseado na sustentabilidade
- **1987**- Relatório de Brundtland “Nosso Futuro Comum”
- Desenvolvimento sustentável é aquele que “atende as necessidades presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.
- **1990**- Marco para discussões sobre a conservação da biodiversidade.
- **1992** - Conferência da Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento



# Redemocratização do país

- **1985**- Fim do governo militar
- As políticas de ER adentraram numa nova fase, agricultores, antes marginalizados, passam a ser incorporados à nova política de ER
- ATER passa a ser mais participativa – dar voz a todos os envolvidos
- Decreto no 91.766, de 10/10/1985 –, o qual propôs ações voltadas prioritariamente para os pequenos produtores e assentados rurais, além de novas metodologias de capacitação extensionista
- **1986**- a EMBRATER passou a apoiar um modelo de desenvolvimento rural ecologicamente correto, economicamente viável e socialmente justo, e estimulou o 1º Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA)
- Porém, pouco saiu do papel e a ATER se desmantela no governo Collor



# Desmantelamento da ATER

- **1990** - Governo Collor
- Extinção de órgãos.
- Entre os órgãos extintos figuravam instituições tradicionais como o Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC), o Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), o Instituto Brasileiro do Café (IBC) e a Embrater (Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural).
- A EMBRATER é extinta, desativando o SIBRATER.
- O país passou por um período de inércia da Extensão Rural
- Cessão de repasses e de recursos para os Estados
- As EMATER passam a depender dos governos estaduais e das prefeituras, a quem coube arcar com os recursos financeiros necessários para a manutenção de suas entidades de ATER” (Caporal, 2014).



# A extensão rural no fortalecimento da agricultura familiar

- **1996** - é criada a política nacional de fortalecimento da agricultura familiar (Pronaf).
- Amenizar as desigualdades sociais e econômicas criadas no campo ocasionadas pela modernização da agricultura
- O reconhecimento e a legitimação do Estado, em relação às especificidades de uma nova categoria social – os agricultores familiares – que até então era designada por termos como pequenos produtores, produtores familiares, produtores de baixa renda ou agricultores de subsistência.
- As políticas de crédito até então privilegiavam os grandes e médios em detrimento dos pequenos produtores rurais.
- PRONAF surge como mais um instrumento de política pública de desenvolvimento

# Projeto Lumiar: Início de uma extensão rural participativa

- O projeto foi criado no governo Fernando Henrique Cardoso, em 1997
- O objetivo era viabilizar os assentamentos, tornando-os unidades de produção estruturada, inseridas de forma competitivas no processo de produção.
- O Lumiar surgiu em caráter emergencial para promover o desenvolvimento do campo por meio da extensão rural que, encontrava-se em falência financeira e metodologicamente
- O projeto se caracterizou pela gestão participativa e descentralizada
- Apesar da proposta participativa dos agricultores existiram dificuldades:
  1. Dificuldade na sistematização de informação
  2. Ausência de uma visão sistêmica
  3. Falta de domínio das metodologias participativas
  4. Capacitação pouco eficiente dos técnicos



# A extensão rural no fortalecimento da agricultura familiar

- **2003** - no primeiro mandato do presidente Lula, o governo federal toma a decisão de recriar um sistema de Ater nos princípios da agroecologia
- **2003** inicio das discussões sobre uma nova **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural** para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária (Pnater)
- **2010** – lei 12.188/2010 institui a PNATER
- A extensão rural não poderia mais ser vista apenas como um conjunto de aplicações de algumas técnicas e insumos transferidos
- Transição para a agricultura de base ecológica e atender às novas demandas da sociedade por um modelo produtivo pautado no desenvolvimento sustentável
- Busca romper com o difusionismo e com as práticas tecnicistas.

# POLÍTICA NACIONAL DE ATER



# Missão da Pnater:

- Participar na promoção e animação de processos capazes de contribuir para a construção e execução de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, centrado na expansão e fortalecimento da agricultura familiar e das suas organizações, por meio de metodologias educativas e participativas, integradas às dinâmicas locais, buscando viabilizar as condições para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida da sociedade” (MDA, 2004).



# Princípios da Pnater

- “Contribuir para a promoção do desenvolvimento rural sustentável, com ênfase em processos de desenvolvimento endógeno”, visando a “potencialização do uso sustentável dos recursos naturais”.
- “Adotar uma abordagem multidisciplinar e interdisciplinar, estimulando a adoção de novos enfoques metodológicos participativos e de um paradigma tecnológico baseado nos princípios da Agroecologia”.
- “Desenvolver processos educativos permanentes e continuados, a partir de um enfoque dialético, humanista e construtivista, visando a formação de competências, mudanças de atitudes e procedimentos dos atores sociais, que potencializem os objetivos de melhoria da qualidade



# A extensão rural no fortalecimento da agricultura familiar

- PAA- programa de aquisição de alimentos
- Criado em junho de 2003
- O PAA é voltado para o atendimento de dois públicos



Produtores de alimentos:  
agricultores familiares e  
empreendedores familiares  
que se enquadrem na lei 11.  
326/2006

Consumidores de alimentos:  
pessoas e famílias em  
vulnerabilidade social,  
escolas de rede publica  
atendidas pelo PNAE

Como funciona o

# PAA?

Programa de Aquisição de Alimentos



• O governo **adquire os alimentos** da agricultura familiar e destina para:

Pessoas em situação de insegurança alimentar

Escolas públicas

Estoques de alimentos para comercialização posterior



## Benefícios do PAA:

Merenda escolar de qualidade

Fortalece a economia local e o desenvolvimento sustentável

Acesso à alimentação saudável

Incentivo à agricultura familiar





# Novo papel dos agentes extensionistas

- Facilitador de conhecimento
- A extensão rural passa a se basear em técnicas que fomentem a participação e o diálogo com o agricultor
- Um processo social, dinâmico, e adaptado aos valores locais e históricos e aos modos de vida de cada localidade (CAPORAL, 2009).



# Novo papel dos agentes extensionistas

Mudança de postura dos pesquisadores

Mudança nas relações de poder entre eles e os agricultores e sua instituição de pesquisa e extensão rural.

participação dos agricultores em todos os estágios da pesquisa e da ação de desenvolvimento.

combinar o saber local e popular com o saber acadêmico

# Novo papel do extensionista e da extensão rural

◦ Jouve e Mercoiret (1992) –

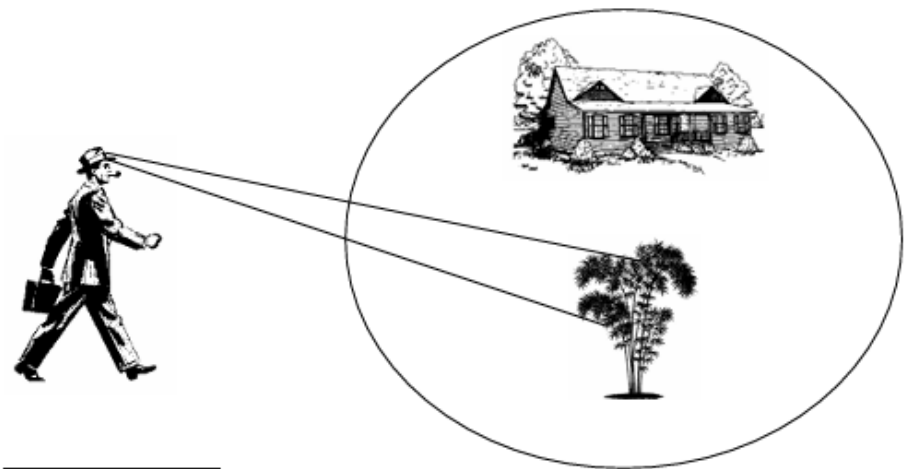
Experimentação em  
colaboração estreita com os  
agricultores

Modificar os processos de  
criação e de transferência de  
inovações, instituindo relações  
recíprocas entre pesquisadores,  
agricultores e agentes de  
desenvolvimento.

Inovações técnicas e inovações  
sociais são consideradas como  
dois aspectos sociais  
complementares e  
indissociáveis dos processos de  
transformação da produção  
agrícola.

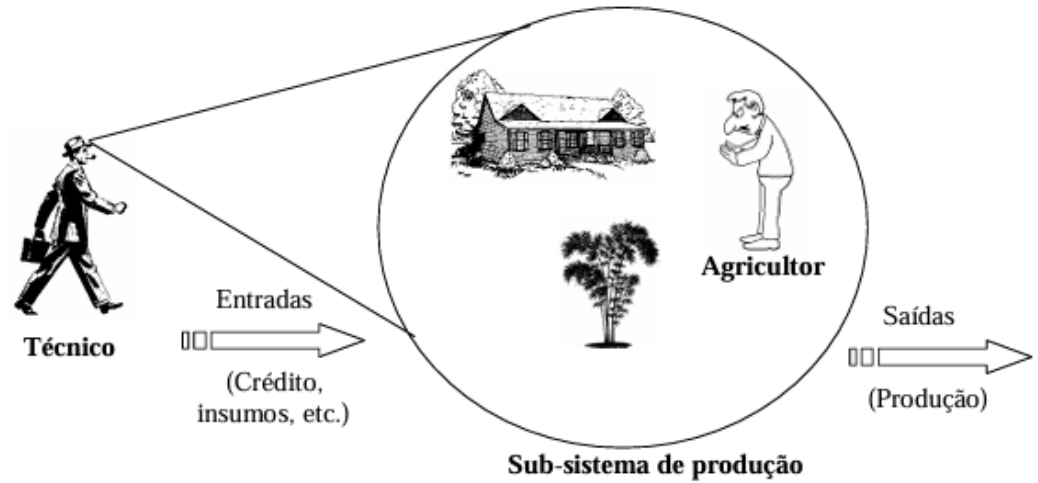
Colocar os homens e suas  
instituições de pesquisa,  
formação e desenvolvimento e  
seus recursos financeiros ao  
serviço das agriculturas

Participação direta dos atores  
envolvidos



Técnico

Sub-sistema de produção



Técnico

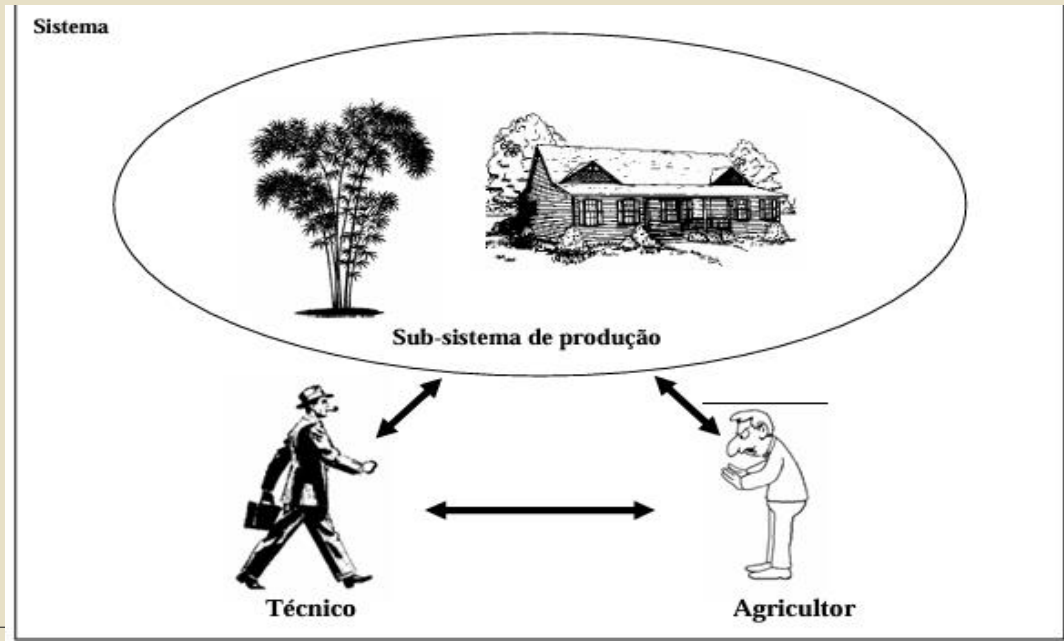
Entradas  
(Crédito,  
insumos, etc.)

Agricultor

Sub-sistema de produção

Saídas  
(Produção)

Figura 4. - Visão sistêmica clássica "hard-systems"



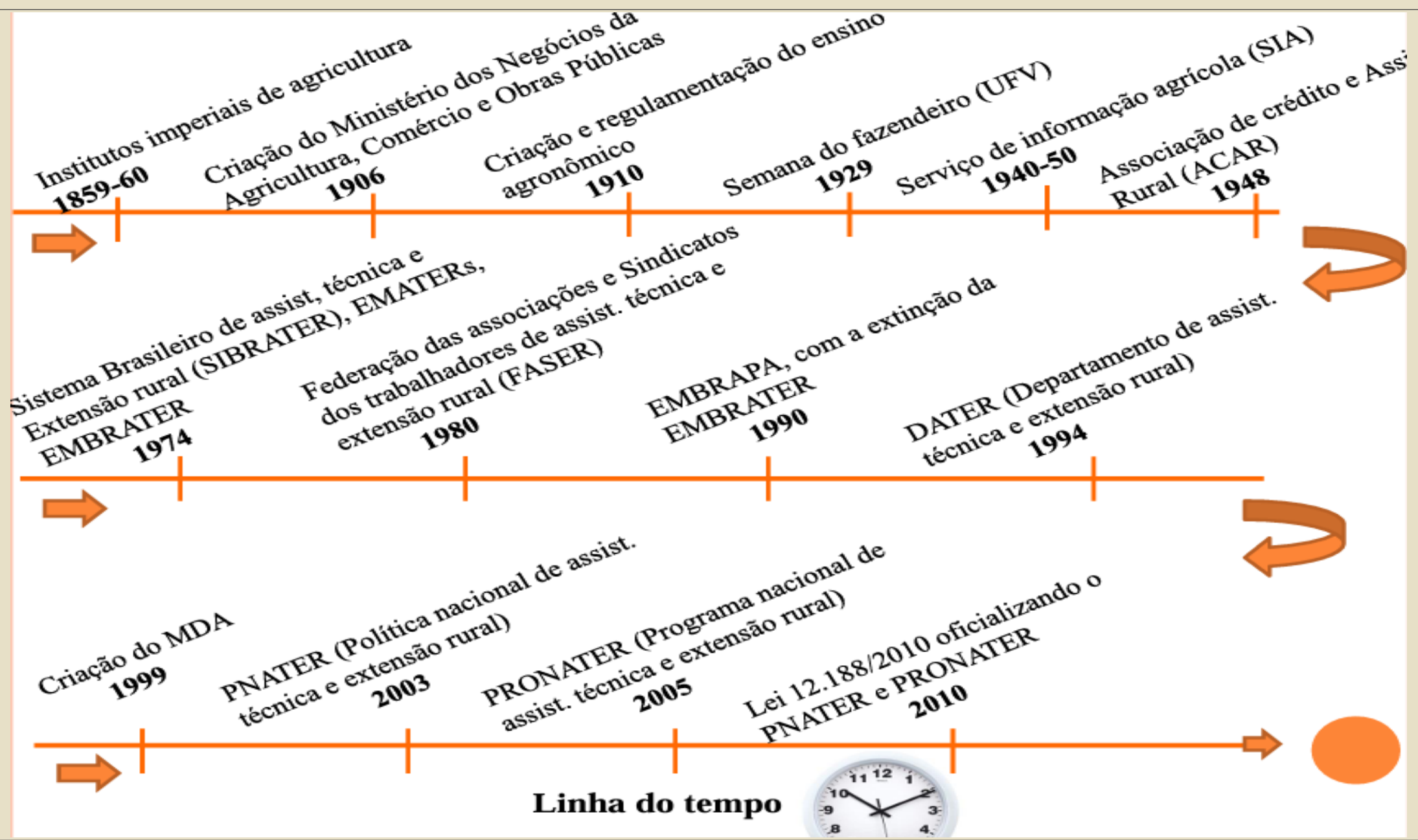
Sistema

Sub-sistema de produção

Técnico

Agricultor

Fonte: Pinheiro, 2000



Linha do tempo





◦ Obrigada !!!